

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

DEBORAH SUELY OLIVEIRA LOPES
GLAUCIANY DA LUZ NASCIMENTO
MARINA DE SOUSA FONSECA
THAISSA DOS SANTOS FERREIRA

RISCOS OCUPACIONAIS RELACIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
NO AMBIENTE HOSPITALAR: uma revisão de literatura

São Luís - MA

2017

**DEBORAH SUELY OLIVEIRA LOPES
GLAUCIANY DA LUZ NASCIMENTO
MARINA DE SOUSA FONSECA
THAISSA DOS SANTOS FERREIRA**

**RISCOS OCUPACIONAIS RELACIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
NO AMBIENTE HOSPITALAR: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Enfermeiro do Trabalho.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Cruz Rodrigues Vieira

São Luís - MA

2017

Riscos ocupacionais relacionados aos profissionais de saúde no ambiente hospitalar: uma revisão de literatura / Deborah Suely Oliveira Lopes; Glauciany da Luz Nascimento; Marina de Sousa Fonseca; Thaissa dos Santos Ferreira -. São Luís, 2017.

Impresso por computador (fotocópia)

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Enfermagem do Trabalho) Faculdade LABORO. -. 2017.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Cruz Rodrigues Vieira

1. Enfermagem. 2. Riscos ocupacionais. 3. Acidentes de Trabalho. I. Título.

CDU: 331.823: 616-083

**DEBORAH SUELY OLIVEIRA LOPES
GLAUCIANY DA LUZ NASCIMENTO
MARINA DE SOUSA FONSECA
THAISSA DOS SANTOS FERREIRA**

**RISCOS OCUPACIONAIS RELACIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
NO AMBIENTE HOSPITALAR: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Enfermagem do
Trabalho da Faculdade Laboro, para obtenção do
título de Especialista em Enfermeiro do Trabalho.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Luciana Cruz Rodrigues Vieira
Mestre em Saúde Materno-Infantil
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1

Examinador 2

São Luís – MA

2017

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos proporcionado a oportunidade de realizamos mais uma conquista e vitória em nossa vida acadêmica e profissional.

A Faculdade Laboro e todo seu corpo docente pela dedicação e por contribuírem para a nossa formação e amplitude dos nossos conhecimentos.

Aos nossos pais e familiares pelo apoio que é depositado a nós diariamente.

E a todos os nossos amigos que torcem pelo nosso crescimento.

“Segurança no trabalho é a arte de preservar a vida.”

(Gênesis de Almeida)

RESUMO

No ambiente hospitalar é possível identificar diante de toda equipe multiprofissional que nele atua a maior suscetibilidade de exposição dos profissionais de enfermagem aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho. Todos os trabalhadores no exercício de suas funções acabam expondo-se a riscos ocupacionais, sendo estes caracterizados não somente por acidentes e enfermidades graves, mas também, aquelas que afetam e alteram o equilíbrio físico, mental e social das pessoas. Este estudo visa o aprofundamento das relações existentes entre a equipe de enfermagem e os principais riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho dos mesmos. O objetivo geral desta pesquisa consiste na verificação na literatura científica dos principais riscos ocupacionais envolvendo os profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando as bases de dados da LILACS, Scielo, além de outras publicações eletrônicas, no período de outubro de 2016 a janeiro de 2017. Diante da exposição aos riscos presentes no ambiente de trabalho, é possível observar que o colaborador está sujeito a adquirir doenças ocupacionais decorrentes das atividades na qual exerce. Portanto, concluiu-se que é possível observar que há a necessidade de implantar medidas com o intuito de prevenir, evitar ou reduzir os danos dos riscos ocupacionais aos trabalhadores deverá permear por todas as empresas, incluindo redes hospitalares, a fim de ofertar qualidade de serviço e segurança ao público que ali se encontra.

Palavras-chave: Enfermagem. Riscos ocupacionais. Acidentes de Trabalho.

ABSTRACT

In the hospital environment it is possible to identify before all the multi-professional team that acts on it the greatest susceptibility of nursing professionals exposure to occupational hazards and accidents at work. All workers in the exercise of their duties expose themselves to occupational hazards, which are characterized not only by serious accidents and illnesses, but also those that affect and alter the physical, mental and social balance of people. This study aims at deepening the existing relationships between the nursing team and the main occupational hazards present in their work environment. The general objective of this research is to verify in the scientific literature the main occupational hazards involving nursing professionals in the work environment. The present study is a bibliographical review of the literature, using the LILACS, Scielo databases, in addition to other electronic publications, from October 2016 to January 2017. Faced with exposure to the risks present in the work environment , it is possible to observe that the employee is subject to acquire occupational diseases resulting from the activities in which he / she exercises. Therefore, it was concluded that it is possible to observe that there is a need to implement measures with the purpose of preventing, avoiding or reducing the damages of occupational hazards to workers, it must permeate all companies, including hospital networks, in order to offer quality of service and security to the public that is there.

Key-words: Nursing. Occupational risks. Accidents of Work.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos Riscos Ocupacionais	18
Quadro 2 – Abrangência de aplicação da NR 32	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	14
3	OBJETIVOS	15
3.1	Objetivo geral	15
3.2	Objetivos específicos	15
4	METODOLOGIA	16
5	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
5.1	Riscos ocupacionais e profissionais de enfermagem	17
5.2	A biossegurança	19
5.3	Norma Regulamentadora (NR 32)	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Os riscos ocupacionais não são apenas as situações que geram acidentes e enfermidades, mas também aquelas que alteram o equilíbrio físico, mental e social das pessoas. Todos os trabalhadores durante o exercer de suas funções acabam expondo-se aos riscos ocupacionais e não sendo diferente no setor da saúde. Os acidentes de trabalho ao qual a equipe de enfermagem está sujeita possui relação com os procedimentos e intervenções terapêuticas onde há a necessidade da utilização de materiais perfuro-cortantes, causando a exposição dos profissionais de saúde ao contato direto com sangue, secreções, fluidos corpóreos e não somente por sua utilização, mas também a maneira e o local onde esses materiais são descartados. (FARIAS; OLIVEIRA, 2012).

O profissional que atua no ambiente hospitalar está o tempo todo exposto a acidentes de trabalho, dentre os principais fatores que levam a ocorrência desses riscos ocupacionais os principais são: desgaste mental e emocional, sobrecarga de trabalho, quantidade insuficiente de profissionais, condições físicas inadequadas, uso incorreto dos EPIs, produtos químicos, substâncias e compostos, risco biológico constante, postura incorreta, estresse, inadequação no ambiente relacionado à iluminação e estrutura física inadequada, trabalho noturno, levantamento e transporte de peso (FARIAS, OLIVEIRA ; 2012).

Mauro et al. (2010) relata que na maioria das vezes é o contrato de trabalho que define as condições de trabalho, compreendendo a carga horária, a jornada, as atividades, a remuneração e outros aspectos que muitas vezes não condizem com a função realizada. Em virtude disso, os profissionais ficam sem condições adequadas de trabalho, gerando insegurança, medo, falta de apoio institucional, carga horária de trabalho extensa, baixos salários e os direitos dos trabalhadores sem serem reconhecidos e regulamentados.

Segundo Guglielmi (2010) torna - se essencial e obrigatório, que as Instituições implantem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), bem como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e os programas PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e PPRO (Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais), em suas unidades que atuarão juntamente com a participação dos profissionais. Além disso, as instituições devem garantir treinamentos e capacitações aos profissionais periodicamente, preparando-os para o

cumprimento das normas estabelecidas, realizando atividades com o intuito de promover o autocuidado, o bem estar e a saúde do trabalhador durante suas atividades no ambiente hospitalar.

Os hospitais poderiam estabelecer uma política permanente de educação e capacitação de seus funcionários, enfocando a enfermagem que tem grande representatividade na assistência (BARBOSA; FIGUEIREDO; PAES, 2009).

A ação preventiva e o comportamento das pessoas com relação à saúde evidenciam a resistência das mesmas em aceitarem as orientações sobre a melhor forma de prevenir as doenças e os riscos ocupacionais, por acharem que o risco pessoal de contrair uma doença é algo subjetivo, não tendo consciência da gravidade e das consequências que podem causar, dependendo do risco e da doença é dada à devida importância depois do acontecido (MALAGUTI et al., 2008).

Pois a preocupação dos profissionais da saúde com a sua própria saúde são poucas, pois estes concentram toda sua atenção em assuntos relacionados ao aperfeiçoamento de sua atividade, no sentido de adquirir novos conhecimentos técnicos, uso de novos equipamentos e fármacos, entre outros, visando à melhoria na assistência aos pacientes, esquecendo-se do seu próprio cuidado, principalmente em relação aos riscos, aos quais está exposto na realização de suas ações (NUNES et al., 2010).

É importante que os profissionais busquem formas para amenizar os problemas aos quais estão expostos diariamente, através da aquisição do conhecimento de seus direitos e deveres para que consigam trabalhar com mais segurança e menos danos para sua saúde (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2009).

Tornando necessário que a NR 32 seja cumprida, principalmente o quesito que se refere à exigência das instituições de disponibilizarem os EPIs para serem usados pelos profissionais enfatizando orientações sobre a forma adequada e segura de seu uso com a finalidade de evitar ou minimizar os riscos ocupacionais, porém observa-se que essas normas não são usualmente seguidas pelos empregados por não terem conhecimento de seus direitos e pelos empregadores que não exigem o cumprimento dessas normas pelos seus funcionários. (GIOMO et al, 2009).

O ambiente de trabalho é um local onde o empregado passa a maior parte do tempo. Estando exposto a vários fatores de riscos e acidentes, dependendo da atividade que executa. No que se refere ao ambiente hospitalar, podemos

perceber que dentre os profissionais da saúde, os enfermeiros são os mais susceptíveis a adquirirem esses riscos, devido ao cuidado constante com o paciente, entrando em contato direto com substâncias biológicas, materiais perfuro-cortantes, além de outros fatores que podem induzir acidentes e provocar danos a sua saúde.

Diante disso, busca-se identificar os principais riscos ocupacionais envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, pois os mesmos estão sujeitos a adquirir e a se envolver em um acidente, seja por falta de cuidado ou conhecimento dos riscos no qual estão expostos. Dessa forma, pergunta-se: Quais os principais riscos ocupacionais enfrentados pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar?

Com isso, há uma preocupação em relação ao uso adequado das técnicas e dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) entre esses profissionais?

Portanto esse estudo buscou verificar na literatura científica os principais riscos ocupacionais envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar; identificar os principais riscos ocupacionais no qual os profissionais de enfermagem estão expostos; Conhecer as principais medidas adotadas em relação a biossegurança no ambiente hospitalar; verificar a importância da Norma Regulamentadora (NR 32) na prevenção de doenças ocupacionais.

Logo após a Metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo, além de outras publicações eletrônicas de relevância em território nacional. Cujas trajetória metodológica apoia-se nas leituras exploratórias e seletivas desse material.

A revisão literária foi realizada no período de outubro de 2016 a janeiro de 2017. Empregou – se os seguintes descritores: enfermagem, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador, acidente de trabalho e fatores de riscos.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira seção: introdução; Na segunda: justificativa; na terceira: apresentam-se os objetivos do estudo; na quarta: o método utilizado na pesquisa; na quinta revisão bibliográfica, riscos ocupacionais e profissionais de enfermagem, biossegurança, norma regulamentadora (NR 32) e por último as considerações finais e referências.

Dessa forma, o estudo visa um aprofundar sobre a relação entre a equipe de enfermagem frente aos principais riscos ocupacionais no ambiente hospitalar durante o seu processo de trabalho e quais as principais medidas adotadas para a

prevenção desses riscos para esse profissional. Sendo crucial que seja investigado acerca do tema para que se tenham mais evidências e estudos a respeito dessa problemática, pois são poucos os artigos publicados, apesar de ser um tema extremamente importante.

É importante implementar medidas com o intuito de prevenir, evitar ou reduzir os danos que a exposição ocupacional provoca nos profissionais em enfoque, criando programas de treinamentos e desenvolvimento pessoal, promovendo educação em serviço, introduzindo palestras e minicursos no ambiente hospitalar.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo Bulhões, a palavra risco vem do latim *risicus*, do verbo *resecare* - cortar; significa perigo, inconveniente, dano ou fatalidade eventual, provável, e às vezes até previsível. No ambiente de trabalho podem está ocultos: quando o trabalhador não suspeita de sua existência; latentes: quando causam danos em situações de emergência; reais: quando conhecidos por todos, mas com pouca possibilidade de controle, quer pelos elevados custos exigidos, pela ausência de vontade política para solucioná-los (BULHÕES, 1994).

Sendo o ambiente hospitalar considerado a principal área de atuação dos trabalhadores em saúde, depara-se então com a gravidade dos riscos, no desenvolvimento das atividades, a que estão sujeitos esses profissionais, gerando preocupação por parte dos estudiosos pela exposição destes trabalhadores (CORREA; DONATO, 2007).

A equipe de enfermagem é a classe que apresenta mais chances de se envolver em um acidente de trabalho, pois os mesmos prestam assistência direta ao paciente, expondo-se a todo momento a riscos que podem acometer o estado de sua saúde, sejam eles riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou por acidentes.

Diante disso, é necessário inserir nestes profissionais de enfermagem um olhar holístico ao adentrarem no ambiente hospitalar. Pois esses trabalhadores estão expostos e sujeitos a adquirir doenças advindas de acidentes de trabalho, por procedimentos que envolvem riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais. Por isso, a importância em se adotar medidas de biossegurança, a fim de evitar acidentes e proteger a saúde do trabalhador e dos pacientes (VALLE, 2012).

Dessa forma, o estudo visa um aprofundar sobre a relação entre a equipe de enfermagem frente aos principais riscos ocupacionais no ambiente hospitalar durante o seu processo de trabalho e quais as principais medidas adotadas para a prevenção desses riscos para esse profissional. É crucial que seja investigado acerca do tema para que se tenha mais evidências e estudos a respeito dessa problemática, pois são poucos os artigos publicados, apesar de ser um tema extremamente importante.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Verificar na literatura científica os principais riscos ocupacionais envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

3.2 Específicos

- Identificar, a partir da literatura, os principais riscos ocupacionais no qual os profissionais de enfermagem estão expostos;
- Abordar as principais medidas adotadas em relação a biossegurança no ambiente hospitalar;
- Levantar sobre a importância da Norma Regulamentadora (NR 32) na prevenção de doenças ocupacionais.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo, além de outras publicações eletrônicas de relevância em território nacional. Cujas trajetória metodológica apoia-se nas leituras exploratórias e seletivas desse material.

A revisão literária foi realizada no período de março a outubro de 2016. Empregou – se os seguintes descritores: enfermagem, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador, acidente de trabalho e fatores de riscos.

Efetou-se primeiramente a leitura de 30 (trinta) artigos pesquisados, posteriormente, foram selecionados 18 (dezoito) títulos que tinham maior compatibilidade com a temática e com os objetivos do estudo e nos quais foram utilizados para desenvolvimento dessa pesquisa.

Os artigos selecionados são compostos por publicações entre anos de 2008 a 2012 em periódicos nacionais, assim como também a Norma Regulamentadora NR-32 (COREN – SP, 2012). Os dados foram analisados à luz do referencial teórico.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 Riscos ocupacionais e profissionais de enfermagem

A Fundação EDP (Energias de Portugal) (2009) define risco ocupacional como uma viabilidade de um trabalhador sofrer um determinado dano em decorrência a seu trabalho. Podendo ser associados a causas de natureza humana (comportamentos individuais e metodologias no desenvolvimento dos trabalhos), de natureza técnica (ambiente de trabalho, equipamentos, ferramentas, máquinas e materiais) ou ainda causas exteriores ao trabalho (condições climatéricas adversas ou outras provocadas por terceiros).

Os riscos ocupacionais afetam diretamente a Saúde do Trabalhador, expondo-o a adoecimentos e acidentes de trabalho. De acordo com o Ministério da Previdência Social, acidente do trabalho é aquele decorrente do exercício do trabalho a serviço da empresa ou do exercício do trabalho dos segurados especiais, podendo ocasionar lesão corporal ou distúrbio funcional, permanente ou temporário, morte e a perda ou a redução da capacidade para o trabalho (BRASIL, 2007).

Os acidentes de trabalho dividem-se em três categorias: típicos – aqueles decorrentes da característica da atividade profissional realizada pelo indivíduo; de trajeto – ocorrem durante o percurso entre a residência e o local de trabalho; doenças do trabalho – aqueles ocasionados por qualquer tipo de doença profissional ligada a determinado ramo de atividade (BAKKE; ARAUJO, 2010).

Os trabalhadores da área de saúde em especial estão expostos a inúmeros riscos. O ambiente hospitalar é um local tipicamente insalubre, na medida em que propicia a exposição de seus trabalhadores a riscos físicos, químicos, fisiológicos, psíquicos, mecânicos e, principalmente, biológicos, fato que favorece a exposição do trabalhador da saúde a diversos malefícios ao longo da vida profissional (COPETTI, 2011).

Neste seguimento, descrevem-se os principais riscos a que estão expostos os profissionais no campo da enfermagem: contato com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral, risco biológico permanente, esforço físico, levantamento e transporte manual de peso, postura inadequada, trabalho noturno, situações causadoras de estresse psíquico, na maioria das vezes arranjo

físico inadequado, materiais inadequados ou defeituosos, iluminação inadequada (OLIVEIRA; MUROFUSE, 2001).

Diante destas informações entende-se que entre os profissionais de saúde é comum nos depararmos com situações perigosas, onde as exigências de segurança no trabalho são negligenciadas causando acidentes de trabalho e doenças ocupacionais (MARZIALE; ROBAZZI, 2000). Abaixo podemos observar na figura 1 a descrição dos principais riscos ocupacionais que estes profissionais estão expostos:

Quadro 1- Classificação dos Riscos Ocupacionais

GRUPO	RISCOS	COR DE IDENTIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
1	Físicos	Verde	Ruídos, calor, frio, pressões, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes, vibrações, etc.
2	Químicos	Vermelho	Poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, etc.
3	Biológicos	Marrom	Fungos, vírus, parasitas, bactérias, protozoários, insetos, etc.
4	Ergonômicos	Amarelo	Levantamento e transporte manual de peso, monotonia, repetitividade, responsabilidade, ritmo excessivo, posturas inadequadas de trabalho, trabalho em turnos, etc.
5	Acidentais	Azul	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, incêndio e explosão, eletricidade, máquinas e equipamentos sem proteção, quedas e animais peçonhentos.

Fonte: ADAPTADO DE HOKEBERG, et al., 2006

5.2 A biossegurança

Segundo o Manual do Ministério da Saúde 2010, a biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Caracterizando-se como estratégia e essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde.

No Brasil, a biossegurança está legalizada pela lei N. 8974 de 05 de Janeiro de 1995 para os processos envolvendo organismos geneticamente modificados, na qual estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização no uso das técnicas de engenharia genética na construção, cultivo, manipulação, transporte, comercialização, consumo, liberação e descarte de organismo geneticamente modificado (OGM), visando a proteger a vida e a saúde do ser humano, dos animais e das plantas, bem como o meio ambiente (COSTA, 2002).

Logo as medidas de Biossegurança existem como meio de prevenção da contaminação, no qual grande parte dos acidentes acontece pelo uso inadequado e/ou ineficaz das normas propostas, dando origem assim a procedimentos que apresentam riscos ao trabalhado e seu cliente (CARVALHO et. al, 2009; VALLE et al, 2008).

A higienização das mãos é uma das principais normas de biossegurança em hospitais, pois elas são uma das maiores fontes de contaminação de doenças, devendo as mesmas serem sempre lavadas antes do preparo e da ministração de medicamentos e do manuseio do paciente (SANTOS, 2015).

Portanto, a biossegurança é uma área de conhecimento nova, que expressa desafios não somente à equipe de saúde, mas também a empresas que investem em pesquisa. A biossegurança designa um campo de conhecimento e um conjunto de práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinados a conhecer e controlar os riscos que o trabalho pode oferecer ao ambiente e à vida (ANDRADE; SANNA, 2007). Segue na figura 2 o símbolo que representa a biossegurança.

5.3 Norma Regulamentadora (NR 32)

Diante dos riscos, acidentes e doenças ocupacionais que envolvem a saúde do trabalhador em saúde, o Ministério do Trabalho e Emprego criou a Norma Regulamentadora (NR) 32 através da Portaria n. 485 de 11 de novembro de 2005 (WADA, 2006).

Esta NR é encarregada de organizar o cuidado da saúde dos profissionais da área de saúde e tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde (COREN – SP, 2014).

Destaca-se, que até a sua implementação não existia uma legislação específica que tratasse da segurança e saúde no trabalho. Por este motivo, a implantação desta norma proporcionou mudanças benéficas, na promoção da segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais entre os trabalhadores da área de saúde (MARZIALE; ROBAZZI, 2004).

Ainda nesta perspectiva. A NR-32 abrange as situações de exposição aos diversos agentes de risco presentes no ambiente de trabalho, como os agentes de risco biológico; os agentes de risco químico; os agentes de risco físico com destaque para as radiações ionizantes; os agentes de risco ergonômico (WADA, 2006).

Dessa forma visto que existe uma gama de fatores relacionados diretamente aos acidentes, percebe-se a grande importância de se adotar medidas preventivas para inibir a ocorrência dos mesmos. Esta NR dedica-se também a normatizar a questão da obrigatoriedade da vacinação do profissional de enfermagem (tétano, difteria, hepatite B e o que mais estiver contido no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, o PCMSO), com reforços e sorologia de controle pertinentes, conforme recomendação do Ministério da Saúde, devidamente registrada em prontuário funcional com comprovante ao trabalhador (COREN – SP, 2014).

Carrara et. al (2015) refere que a criação de serviço de saúde de trabalhador, com acompanhamento de condições de saúde periódico e implementação de medidas preventivas necessárias para evitar o surgimento de agravos e ação efetiva para a cura dos mesmos é de suma importância, sugere ainda o aumento da participação do trabalhador nas decisões, a criação de um

programa de bem-estar dos profissionais na unidade de saúde e o favorecimento da segurança humana no trabalho de enfermagem.

A criação ou o fortalecimento das CCIH, CIPAS, Comissões Investigativas e responsáveis por cursos de capacitação e educação continuada, o oferecimento e exigência do uso adequado dos EPIS, bem como a implementação das medidas padrão, são ações simples, mas que podem tornar mais seguro o ambiente hospitalar diminuindo as chances dos profissionais sofrerem algum tipo de acidente ou desenvolverem doenças relacionadas ao trabalho (COPETTI, 2011).

Outro aspecto a ser destacado é a análise dos acidentes registrados nas CATs (Comunicação de Acidente de Trabalho) a fim de identificar contextos de ocorrência dos acidentes e possíveis ações preventivas, bem como, acompanhar o desfecho das investigações epidemiológicas (OLIVEIRA; MUROFUSE, 2001).

Quadro 2 - Abrangência de aplicação da NR 32

Categoria do Trabalhador	Exemplos
Dos serviços de saúde e os que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral	Enfermeiros e técnicos de enfermagem; Médicos; Profissionais e técnicos em procedimentos diagnósticos e terapêuticos
De empresas terceirizadas	Pessoal da limpeza e higienização;
De cooperativas	Médicos anestesistas
Prestadores de serviço	Manutenção e reparação de equipamentos; vendedores; representantes
Estudantes	Residentes; estagiários; aprimorandos; bolsistas
Outros	Voluntários; equipes de humanização

Fonte: (COREN – SP, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a metodologia adotada para elaboração deste trabalho se mostrou apropriada para obter o objetivo geral proposto, na reflexão e discussão dos principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

Diante das informações analisadas verificou-se necessário o aperfeiçoamento contínuo da equipe de enfermagem, assim como a importância de se adotar as medidas de biossegurança com o intuito de diminuir os danos causados por práticas errôneas executadas nos cuidados de enfermagem.

Sugere-se que os cursos de pós-graduação relacionados à enfermagem do trabalho adotem programas de treinamento específico que deem conta de habilitar os enfermeiros neste campo do conhecimento, aplicando as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (COREN – SP, 2012).

Recomenda-se que sejam realizados treinamentos constantes através da educação continuada ou educação em serviço com os profissionais de enfermagem com a intenção de melhorar a assistência de enfermagem e prevenir possíveis acidentes e doenças ocupacionais, excluindo de forma definitiva os riscos ocupacionais na qual estão expostos os profissionais da saúde.

Propõe-se a utilização de protocolos de procedimentos visando uma melhoria das atividades específicas da equipe de enfermagem e dos cuidados relacionados aos riscos ocupacionais. Para realização dos procedimentos de forma correta e segura tanto para o profissional como para o paciente.

Dessa forma espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para a prática de enfermagem e fundamentar o desenvolvimento de atividades que visam melhorar a formação dos profissionais atuantes na enfermagem do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C.; SANNA, M. C. Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2007 set-out; 60(5): 569-72.
- BAKKE, Hanne Alves; ARAUJO, Nelma Mirian Chagas. **Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário**. Produção, v. 20, n. 4, p.669-676, 2010.
- BARBOSA, M. A.; FIGUEIREDO, V. L.; PAES, M. S. L. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga, Unileste (MG), vol. 2, n.1,p.176-187,julago.2009.
- BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário estatístico da Previdência Social 2007**. Brasília, 2007. **Dados estatísticos da Previdência Social**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/menu-de-apoioestatisticas-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2007/>> Acesso em: 20 nov. 2016.
- CARRARA, G. L. R; MAGALHÃES, D. M; LIMA, R. C. Riscos Ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP**, 8 (1): 265-286, 2015.
- CARVALHO, C. M. R. S. et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2009, vol.18, n.2, pp. 355-360.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – COREN. **NR 32**. 2013. Disponível em: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32_0.pdf. Acesso em: 08 dez. 2014.
- COPETTI, P. B. **Riscos ocupacionais, ações para minimizá-los, condutas frente a acidentes na voz de trabalhadores de enfermagem**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Regional do Est do do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2011.
- COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. Biossegurança: elo estratégico de SST. **Revista CIPA**, v.21, n.253, 2002.
- FARIAS, G. S.; OLIVEIRA, C. S. O. Riscos Ocupacionais Relacionados aos Profissionais de Enfermagem na UTI: Uma Revisão. **Brazilian Journal of Health**, Vol. 3, No 1, 2012.
- GIOMO. D. B. et al. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 1, p. 24 – 29, jan – mar. 2009. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a0_5.pdf> . Acesso em: 12 jan. 2017.
- GRAÇA JÚNIOR, C. A. G. G. et al. **Riscos ocupacionais a que a equipe de enfermagem está submetida no ambiente hospitalar**. In: 61º Congresso Brasileiro

de Enfermagem, 1918, 2009, Fortaleza. Anais eletrônicos. Fortaleza: 2009, p. 1 - 4. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02465.pdf>. Acesso em: 10 jan.2017.

GUGLIELMI, M. A. G. **Riscos ocupacionais**, 2010. Entrevista concedida ao Portal Enfermagem em 14 de out. 2010. Disponível em: <http://www.portaldaEnfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=46>. Acesso em: 12 jan. 2017.

HÖKERBERG, Marques. et al .O processo de construção de mapas de risco em um hospital. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v.11, n. 2, 2006.

MALAGUTI, S. E. et al. Enfermeiros com cargos de chefia e medidas preventivas à exposição ocupacional: facilidades e barreiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342008000300012&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 11 jan. 2017

MANUAL MINISTÉRIO DA SAÚDE DE BIOSSEGURANÇA. **Biossegurança**. 2010. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs//biosseguranca_saude_prioridades_estrategicasp1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

MARZIALE, Maria Helena Palucci; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.5, p.834-836, 2004

MARZIALE, Maria Helena Palucci; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo. Segurança no trabalho de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 8 - n. 2 - p. 1, 2000.

MAURO, M. Y. C., et al. Condições de Trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, p. 13 – 21, abr – jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

NUNES, M. B. G. et al. Riscos ocupacionais atuantes na atenção à Saúde da Família. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p. 204 – 209, abr – jun. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a07.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; MOROFUSE, Neide Tiemi. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.9, n.1, p.109-115, 2001.

SANTOS, V. S. **Biossegurança em saúde**. 2015. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/saude-bem-estar/biosseguranca-saude.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

WADA, Célia. **O que é a NR 32**. 2005. Disponível em:
<<http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&id=4220>>. Acesso em: 08
jan. 2017